

O patrimônio público permanece sob a guarda da vigilância patrimonial;

A Rádio Universitária, os Biotérios, O CGDB da Faculdade de Odontologia continua funcionando;

O setor de Bovinocultura, Avicultura, Suinocultura e Caprinocultura, ídem;

Os cursos do DDRH iniciados antes da greve continuaram;

Os plantões para manutenção Hidráulica, Elétrica, e de Gás, estão mantidos;

Os projetos com perspectivas que carrear recursos para a UFG não foram interrompidos;

Os serviços de comunicação, na parte essencial não paralisaram.

Pois bem companheiros(as) a persistência, a unidade e a luta dos trabalhadores públicos demonstram mais uma vez que é possível vencer as barreiras e instalar uma negociação que nos traga respostas mais efetivas para as reivindicações apresentadas.

Dia 29.06 voltaremos a conversar com o Governo Federal tanto no Ministério do Planejamento quanto no Ministério de Educação, esperamos que de fato sejam apresentadas ao comando nacional de greve respostas concretas e não evasivas como tem sido até agora. Dia 28, servidores de todo o país se deslocarão em caravanas para Brasília com o propósito de acompanhar as negociações, e lá mais uma vez estaremos somando forças e levando a firme contribuição dos servidores da UFG.

A nossa expectativa nesta Assembléia Universitária é de que seja renovado o apoio ao movimento em razão de sua legitimidade e às reivindicações por serem justas.

Que seja encaminhado em nome de toda a comunidade universitária Cartas ao Governador do Estado, ao Ministro da Educação e do Planejamento e ao Presidente da República, solicitando atendimento às nossas reivindicações. Assim como remessa da carta aprovada, ao pleno da ANDIFES e a todos os Parlamentares do nosso Estado.

Renovamos o nossos agradecimentos ao apoio manifestado pela ADUFG, DCE, UEE, Dirigentes de Unidades e Órgãos e Administração Superior da UFG.

Comando Local de Greve

e mais verbas para o setor público. No âmbito do MEC reivindicamos autonomia com democracia, carreira única para os trabalhadores técnicos - administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, negociação coletiva e carreira única para os docentes.

No dia 10 de maio aproximadamente 200 mil trabalhadores do Serviço Público Brasileiro cruzaram os braços, em Goiás os trabalhadores da UFG têm tido uma importante atuação na greve estadual e nacional;

Dia 12 realizamos outra grande AG na Fac. de Educação;

Dia 16 realizamos uma assembléia no pátio do HC;

Dia 17 realizamos um apitaco no campus II;

Dia 18 participamos do maior ato seguido de passeata realizado pelos trabalhadores do serviço públicos de Goiás, mais de 3 mil trabalhadores (as) participaram. Essa atividade envolveu professores e funcionários da UFG e do CEFET, trabalhadores do INSS, da Justiça Federal, do Tribunal Federal do Trabalho e da Justiça Eleitoral, INCRA, IBAMA, DRT, CNEN, FNS, Receita Federal, 7ª CSM, FUNAI, DNPM, IMETRO, Ministério Público da União, e os Trabalhadores Sem Terra.

Dia 23 realizamos um café da manhã com os trabalhadores e os usuários do Hosp. da Clínicas com o objetivo de fazer a defesa do Hospital para a população.

Dia 24 participamos em Brasília, do maior ato nacional seguido de passeata já realizado nos últimos tempo por trabalhadores do serviço público, com a participação de mais de 20 mil trabalhadores, envolvendo todos os setores do serviço público e também Trabalhadores do Movimento Sem Terra. Os trabalhadores da UFG participaram com aproximadamente 150 lideranças, as quais estão ajudando a conduzir a greve na UFG e em Goiás.

Dia 30 de Maio participamos de uma reunião histórica do Conselho Pleno da UFG convocada pela Magnífica Reitora Milca Severino Pereira, quando por unanimidade foi aprovado o reconhecimento da legitimidade das nossas reivindicações e o apoio a luta dos trabalhadores federais.

No transcorrer do mês de junho já realizamos inúmeras assembléias, plenárias nacionais, atos estaduais em frente do Ministério da Fazenda, sessão pública na Assembléia Legislativa de Goiás, por solicitação da deputada Denise Carvalho. Bloqueamos rodovias, alguns companheiros lançaram mão do expediente da greve de fome, enfim temos utilizado todas as formas de protesto contra essa política nefasta do senhor FHC/FMI e em defesa dos nossos direitos.

Quando decidimos pela greve tínhamos consciência de que não seria fácil, no entanto sabíamos também que teríamos que tentar agora ou então, amargar o sexto ano de desrespeito do governo sobre a nossa categoria, o serviço público em geral e as universidades em particular. No segundo semestre o Brasil inteiro respirará eleições municipais, em razão das mesmas significam a ante sala para as eleições presidencial de 2002, incluindo aí o engajamento no processo eleitoral dos atuais membros do Congresso Nacional.

A nossa greve não é contra a Universidade!

O Alvo da greve dos trabalhadores das 37 Universidades paralisadas no Brasil e do setor público federal como um todo, não é contra a instituição e muito menos contra os usuários dos serviços públicos, ao contrário ela se coloca contra a política de desmonte do país aplicada pelo governo de FHC/FMI, às universidades e ao setor como um todo.

Constatamos que por um lado o governo federal quer negar o valor dos trabalhadores públicos e o serviço por eles prestados à sociedade e no primeiro protesto justo, acena com ameaças de corte de ponto, demissões e com propostas divisionistas. FHC vem tratando os movimentos sociais com mão de ferro como aconteceu com os índios, negros e trabalhadores de diversos setores em Porto Seguro, como tratou os trabalhadores nos Estados, no primeiro de maio, os Sem Terra em Corumbiara, em eldorado dos Carajás e no Paraná e ainda os professores, estudantes e funcionários da USP, UNESP e UNICAMP em São Paulo dia 18 de maio.

Por outro lado, agracia banqueiros falidos, multinacionais famintas por nossa estatais estratégicas. A equipe do FMI que vem semanalmente ao Brasil revirar as gavetas do palácio é tratado com todo respeito e carinho. Nestes casos o que vemos é a fraqueza dos covardes entreguistas e isso é lamentável, porque quem no final vai pagar o pato será o povo trabalhador.

Se a resposta de FHC aos apelos da frente parlamentar em defesa do serviço público, da OAB, CNBB, do Conselho Nacional dos Magistrados, da ANDIFES, CUT e da UNE, por uma mesa de negociação foi a tentativa de humilhar os trabalhadores com a velha técnica do ame-o ou deixe-o do tempo do regime militar, hoje na forma do PDV, lamentamos, porque com certeza o serviço público prestado a população mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do setor, tem aprovação superior aos amargos 12% de popularidade do seu governo.

E por isso que ao contrário de paralisar os serviços essenciais a exemplo do HC, nós estamos lutando junto com os usuários e com a administração pela sua manutenção.

- Prober

32 - Silvia R. Gomes

R.U.

Curriculum Vitae
Silvia R. Gomes

(Nome) (sobrenome)

Endereço

Cidade

Estado

País

Telefone

Reunião do Comando Local de Grêmio

26/05/00

Pauta apresentada ①

local

Proposta 1 19 votos

" 2 12 votos

Informes = Nacional :

Comissão:

mudanças de Pauta ②

Veterinária →

Volton disse que foi a Faculdade de Letras e tb na Filosofia às 0,15! p/às 8:00hs.

Inscrições:

Com. Finanças informes: "a Fasubra vai tentar repor o prejuízo."
forge OK! apenas o ticket devolvido

Lucimar OK! e Clêmia OK!

As 16:30hs retiraram todos os companheiros da oposição.*
Volton Bário Rosa às 16:40hs* Estão elaborando um documento
para ^{sem novamente} mandar p/ a Fasubra. As 17:17hs eles retornaram p/a
reunião.

Rogério

Armando

Honório

Pedro

Marilda

Mário

Sistematização

Joana - Iniciação

Valir - Eduardo

Catarino - Vera

Imprensa e Circulação

Pedro Cruz

Honório

Valdete

Ílvia

26/05/2000

Reunião do Comando Local de GRUPE SINT-UFFO
As 15h30 o companheiro Elson abriu

a reunião do comando local de grupe
propondo a seguinte pauta:

- Informe, negociações e local
- Estrutura do Comando - comissões
- Conselho pleno - Caravanas - Assembleia

Foram sugeridas do companheiro Pedro Batista, Jorge e
marilde de acrescentar como discussões a questão
de finanças. Aberto parentese para ex-
porções de prof. Magda de EA (2616756).

Companheiro Arvelton fez a leitura da
questão de curso de finanças e
na pauta: em votação fazer o

projeto 1 do item 19 x 12.

- Com o companheiro Arvelton, Wilson
leitor de comissão de fac. Letras
filosofia, ICB 1, ICB 3.

Companheiro Elson fez o relato do projeto
de comissão bibliotecária: EV-Biblioteca,
JAP. Companheiro Leimar complementou o relato
da Biblioteca.

Finanças - Jorge colocou que
a comissão finanças e decidiu pela
cobrança de taxa pela biblioteca,
sendo complementada pelos companheiros
Leimar e Elson.

Iniciou a leitura do fax 14 e 15
Estrutura do Comando

Foram reestruturadas as comissões
de Educação e de Imprensa e mobilização

Comissões do campus I - Isabel, Anacleto,
Valmar, Jorge, Honório
Campus II - Elson, Visconde, Marilde, Pedro

Conselho pleno - Reunião na próxima terça
feira 30/10 com assembleia comitê -

28
28
28
28
28